

Submitted: May 15th, 2026

Approved: Jun 6th, 2026

Reflexões sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no IFMS campus Campo Grande

Reflections on the use of digital information and communication technologies at the IFMS campus Campo Grande

Reflexiones sobre el uso de las tecnologías de la información y la comunicación digital en el campus IFMS Campo Grande

Aderaldo Aquilino Moraes de Menezes

Especialista em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Instituição: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Endereço: Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: aderaldomenezes@gmail.com

Marilyn Aparecida Errobidarte de Matos

Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional

Instituição: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Endereço: Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: marilyn.matos@ifms.edu.br

RESUMO

Com a pandemia do Covid-19 veio a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), em que as escolas se viram obrigadas a admitir novas formas de ensinar. A pandemia intensificou a necessidade de integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino, exigindo adaptação rápida por parte das instituições e dos educadores. Dessa forma, é importante investigar como as TDICs têm sido implementadas no ensino pós-pandemia e quais obstáculos ainda precisam ser superados para garantir uma educação mais equitativa e eficaz. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo verificar possíveis mudanças no ensino do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) após a pandemia de Covid-19, com foco na utilização das TDICs nas práticas pedagógicas, a partir da perspectiva dos coordenadores de cursos. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, descritiva, usando como técnicas de coleta de dados a pesquisa documental e o questionário. Participaram da pesquisa seis coordenadores de cursos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), campus Campo Grande. As respostas dos coordenadores mostram que a pandemia impulsionou mudanças na prática pedagógica dos professores, principalmente no uso de tecnologia. Percebeu-se o surgimento das chamadas “unidades curriculares híbridas”, específicas por uma combinação entre carga horária presencial e a distância. No entanto, constatou-se a ausência de normas institucionais claras que orientam o planejamento e a execução dessas atividades, o que evidencia uma lacuna importante na regulamentação dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: ensino híbrido, educação profissional e tecnológica, tecnologias.

ABSTRACT

With the Covid-19 pandemic came the adoption of Emergency Remote Education (ERE), where schools were forced to adopt new ways of teaching. The pandemic intensified the need to integrate Digital Information and Communication Technologies (TDICs) into education, requiring rapid adaptation by institutions and educators. Thus, it is important to investigate how TDICs have been implemented in post-pandemic education and what obstacles still need to be overcome to ensure a more equitable and effective education. Given the above, this study aims to verify possible changes in IFMS education after the Covid-19 pandemic, focusing on the use of TDICs in pedagogical practices, from the perspective of course coordinators. This is a qualitative, descriptive study, using documentary research and questionnaires as data collection techniques. Six course coordinators from the Federal Institute of Mato Grosso do Sul, Campo Grande campus, participated in the study. The coordinators' responses show that the pandemic has driven changes in teachers' pedagogical practices, especially in the use of technology. The emergence of so-called “hybrid curricular units” was noted, characterized by a combination of in-person and distance learning hours. However, there was a lack of clear institutional guidelines for the planning and execution of these activities, which highlights an important gap in the regulation of this type of teaching.

Keywords: hybrid teaching, professional and technological education, technologies.

RESUMEN

Con la pandemia de Covid-19 llegó la adopción de la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE), en la que las escuelas se vieron obligadas a admitir nuevas formas de enseñanza. La pandemia intensificó la necesidad de integrar las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC) en la enseñanza, lo que exigió una rápida adaptación por parte de las instituciones y los educadores. Por lo tanto, es importante investigar cómo se han implementado las TDIC en la enseñanza después de la pandemia y qué obstáculos aún deben superarse para garantizar una educación más equitativa y eficaz. En vista de lo anterior, este estudio tiene como objetivo verificar los posibles cambios en la enseñanza del IFMS después de la pandemia de Covid-19, centrándose en el uso de las TDIC en las prácticas pedagógicas, desde la perspectiva de los coordinadores de cursos. Se trata de una investigación de tipo cualitativo y descriptivo, que utiliza como técnicas de recopilación de datos la investigación documental y el cuestionario. Participaron en la investigación seis coordinadores de cursos del Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande. Las respuestas de los coordinadores muestran que la pandemia impulsó cambios en la práctica pedagógica de los profesores, principalmente en el uso de la tecnología. Se observó la aparición de las llamadas «unidades curriculares híbridas», que se caracterizan por una combinación de horas lectivas presenciales y a distancia. Sin embargo, se constató la ausencia de normas institucionales claras que orienten la planificación y la ejecución de estas actividades, lo que pone de manifiesto una importante laguna en la regulación de esta modalidad de enseñanza.

Palabras clave: enseñanza híbrida, educación profesional y tecnológica, tecnologías.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças significativas para diversos setores da sociedade e não foi diferente para a educação, promovendo a aceleração da adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas de ensino e aprendizagem (Valente, 2020; Figueiredo, 2023; Oliveira; Santos, 2024). Essas tecnologias apresentam potencial para tornar a educação mais flexível e inovadora, mas também evidenciam desafios como a desigualdade no acesso à tecnologia e a necessidade de capacitação contínua dos educadores.

Segundo Lima et al. (2023, p. 30781), "o uso eficaz das TICs requer não apenas o domínio das ferramentas tecnológicas, mas também uma compreensão profunda de como integrá-las de forma eficiente no processo de ensino e aprendizagem". Assim, as tecnologias na educação têm sempre um local de destaque nas discussões pedagógicas e especialmente no contexto pós-pandemia do Covid-19, onde sua implementação enfrenta desafios significativos.

Com a pandemia do Covid-19 veio a adoção do Ensino Remoto Emergencial - ERE, onde as escolas se viram obrigadas a admitir novas formas de ensinar. A pandemia intensificou a necessidade de integração da tecnologia no ensino, exigindo uma adaptação rápida das instituições e dos educadores.

As ferramentas tecnológicas como plataformas de videoconferência e ambientes virtuais de aprendizagem passaram a ser utilizadas para manter a continuidade das aulas. Muitas escolas adotaram estratégias mistas, combinando aulas online com a distribuição de materiais impressos para alunos sem acesso à internet. Segundo Oliveira e Santos (2024), no entanto, muitos professores não estavam preparados para essa transição,

Os professores tiveram então que (re)aprender a utilizar um instrumento antes desconhecido por eles em sala de aula, o computador. Entendendo em vista a pandemia, este aprendizado teve que ocorrer de forma rápida e eficiente, uma vez que a pandemia entrou rapidamente nos lares de todas as famílias, deixando todos bastante isolados (Oliveira; Santos, 2024, p. 2502)

Ainda segundo esses autores, os desafios também apareceram pela falta de acesso à tecnologia pelos alunos, especialmente em áreas rurais ou de baixa renda, que não tinham acesso a dispositivos eletrônicos ou à internet. Isso limitou a participação desses estudantes no ensino remoto (Oliveira; Santos, 2024).

Segundo Figueiredo (2023), a pós-pandemia de Covid-19 impactou a educação, levando à necessidade de soluções tecnológicas para melhorar o ensino e recuperar o tempo perdido, pois o desinteresse dos estudantes pela continuidade dos estudos é uma preocupação crescente dos educadores, assim como o avanço da inteligência artificial “invadindo” a escola. Para o autor, a Inteligência Artificial (IA) é apresentada como uma alternativa para motivar os alunos e tornar o aprendizado mais envolvente, por meio da personalização do ensino, podendo criar ambientes educacionais mais autônomos e contribuindo com a permanência e o êxito, no entanto, pouco se tem em relação às regras/normativas relacionadas à IA.

Para o retorno às atividades letivas presenciais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) Campus de Campo Grande, publicou em fevereiro de 2022 o Plano de Contingência para a Situação de Pandemia do Campus Campo Grande, o documento detalha as medidas adotadas pelo IFMS para o retorno seguro às atividades presenciais durante a pandemia de Covid-19, com base em orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, e autoridades estaduais e municipais. Ele combina medidas de biossegurança com orientações científicas e normativas, visando minimizar os riscos de transmissão do vírus enquanto mantém as atividades educacionais. O documento também destaca a importância da responsabilidade individual e coletiva no cumprimento das medidas propostas.

Durante a pandemia de Covid-19, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) adotou uma série de medidas conforme a Instrução normativa nº 03, de 14 de outubro de 2021, que “Dispõe sobre as orientações didático pedagógicas para a oferta de atividades não presenciais e atividades de forma flexibilizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, enquanto durar o caráter de excepcionalidade” (IFMS, 2021), para garantir a continuidade das atividades pedagógicas de forma remota. As principais ações com base em práticas comuns de instituições federais durante a pandemia.

O IFMS implementou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para substituir as aulas presenciais. Conforme destaca a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19”, o Ministério da Educação (MEC) assim autoriza a substituição das aulas presenciais por atividades remotas durante a pandemia. O IFMS seguiu essas diretrizes, utilizando plataformas

como Google Classroom e Moodle para ministrar aulas e disponibilizar materiais. O IFMS, por meio da

Pró-Reitoria de Ensino elaborou as instruções específicas que orientaram o trabalho e capacitações dos docentes e da equipe pedagógica, o apoio aos discentes, bem como a organização das atividades letivas durante a oferta das Atividades não Presenciais (ANP). Diante da situação de excepcionalidade apresentada pela pandemia da Covid-19 - Relatório de gestão ano 2021 (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, 2021, p. 51).

Para reduzir as desigualdades no acesso à educação, o IFMS distribuiu tablets, chips de internet e outros equipamentos para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa prática foi alinhada com as recomendações da UNESCO (2020).

No IFMS, assim como na maioria das instituições de ensino no Brasil, foram necessárias adaptações para a implementação do Ensino Remoto Emergencial - ERE, incluindo o uso intensificado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs e a adoção de novas abordagens metodológicas por parte dos professores.

Com a melhora no cenário da pandemia, o IFMS iniciou um retorno atendendo aos critérios estabelecidos nas “Diretrizes para retorno das atividades presenciais durante a pandemia” (IFMS 2021), gradual e híbrido, combinando aulas presenciais e remotas. Essa prática foi alinhada com as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2021).

O retorno gradual das atividades presenciais aconteceu a partir de outubro de 2021, portanto, passados mais de 3 anos, pergunta-se: O que mudou no ensino no IFMS campus Campo Grande, em relação ao uso das TDICs?

Dessa forma, é importante investigar como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação têm sido implementadas no ensino pós-pandemia e quais obstáculos ainda precisam ser superados para garantir uma educação mais equitativa e eficaz. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo verificar possíveis mudanças no ensino do IFMS após a pandemia de Covid-19, com foco na utilização das TDICs nas práticas pedagógicas, a partir da perspectiva dos coordenadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação pós-pandemia trouxe transformações significativas no cenário educacional, com destaque para a utilização das Tecnologias de Informação e

Comunicação (TICs) como ferramentas essenciais para o ensino e a aprendizagem. Conforme destacado por Langhi et al. (2023), “a pandemia de coronavírus acelerou a adoção da educação corporativa na forma virtual como solução para a continuidade das ações de desenvolvimento de pessoas em função da necessidade de isolamento social” (p. 61).

Esse contexto evidenciou a importância das TICs não apenas como um recurso emergencial, mas como um pilar estratégico para a educação corporativa e para a educação em geral. Da mesma forma, Lima et al. (2023, p. 30774) ressaltam que “a transformação da educação pode promover uma sociedade mais justa e igualitária, embora as escolas brasileiras ainda estejam presas a métodos ultrapassados que não reconhecem adequadamente as diferenças”. Essa afirmação reforça a importância de se adotar abordagens inovadoras, como o ensino híbrido, que combina métodos presenciais e digitais, permitindo uma educação mais flexível e inclusiva.

A educação corporativa virtual, que já vinha ganhando espaço antes da pandemia, consolidou-se como uma tendência irreversível. Segundo os autores, “a transformação digital foi incorporada em caráter mandatório nos processos produtivos, alcançando também os processos de educação para o trabalho” (Langhi et al., 2023, p. 63). Essa mudança reflete a necessidade de adaptação das organizações a um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, no qual a competitividade depende da capacidade de aprendizado contínuo e da atualização constante de competências.

No entanto, a adoção das TICs na educação pós-pandemia não está isenta de desafios. Um dos principais obstáculos é a definição clara dos termos e conceitos relacionados à educação a distância (EAD) e ao ensino remoto emergencial (ERE). Como apontado na pesquisa, “educação a distância, ensino a distância, curso a distância, educação mediada, aprendizagem a distância são utilizados muitas vezes como sinônimos. No entanto, a diferença entre eles seria meramente semântica?” (Langhi et al., 2023, p. 62). Essa falta de clareza conceitual pode dificultar a implementação de políticas e práticas educacionais eficazes.

Além disso, o ensino remoto emergencial, que surgiu como uma solução temporária durante a pandemia, mostrou-se uma tendência que veio para ficar. Conforme destacam os autores, “o ensino remoto revela uma tendência que veio para ficar e terá o seu lugar como educação a distância?” (Langhi et al., 2023, p. 62). Essa questão abre espaço para novas pesquisas e reflexões sobre como integrar de forma eficiente as práticas

de ensino remoto e EAD no contexto pós-pandêmico.

2.1 OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios significativos para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, evidenciando dificuldades estruturais, pedagógicas e socioeconômicas. O artigo "Os Efeitos da Covid-19 na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: Dificuldades Evidenciadas à Luz da Literatura Científica", publicado na Revista Extensão (2023), analisou esses impactos com base em estudos acadêmicos e relatos de experiências durante o período pandêmico. A investigação revelou três principais áreas de dificuldades: a) Formação de professores, a pandemia evidenciou a falta de preparo dos professores para o uso de tecnologias digitais no ensino remoto; b) Infraestrutura tecnológica, a infraestrutura tecnológica das instituições de EPT mostrou-se insuficiente para atender às demandas do ensino remoto e c) Condições socioeconômicas dos alunos, muitos estudantes não tinham acesso a dispositivos eletrônicos ou internet de qualidade, o que limitou sua participação no ensino remoto (Oliveira da Silva; Nascimento-e-Silva, 2023).

Abordando os impactos da pandemia de Covid-19 na educação profissional e tecnológica, temos o artigo "Metodologias problematizadoras e concepções de aprendizagem: percepções docentes do impacto da pandemia da Covid-19", publicado na revista Educação e Pesquisa (2024), que fala sobre o estudo do processo de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas e no retorno presencial em uma escola técnica estadual. O estudo identificou um aumento na desigualdade educacional, com muitos alunos enfrentando dificuldades de acesso à internet e a recursos tecnológicos. Houve um déficit significativo na aprendizagem dos alunos, agravado por problemas de relacionamento e desmotivação.

Com o retorno presencial, os professores observaram que os alunos estavam desmotivados e com dificuldades de retomar a rotina de estudos. A necessidade de uma abordagem mais humanizada e dialógica no ensino foi destacada, com foco no bem-estar dos alunos e no uso de metodologias ativas (Guimarães Filho, Sinésio, 2024). O estudo conclui que a pandemia exacerbou as desigualdades educacionais e evidenciou a necessidade de uma transformação na prática pedagógica.

2.2 O ENSINO HÍBRIDO NA PÓS-PANDEMIA

O ensino híbrido tem se destacado como uma das principais tendências educacionais no cenário pós-pandemia, especialmente no contexto do ensino médio no Brasil. A pandemia da Covid-19 acelerou a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas, evidenciando a importância de integrar tecnologias digitais e metodologias inovadoras no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o artigo "Tendências Educacionais para o Ensino Médio no Brasil Pós-Pandemia: Letramento Digital, Heutagogia e Ensino Híbrido", dos autores Danta, Xavier, Bueno e Silveira (2022), publicado pela Editora e-Publicar, discute como essas três dimensões podem se complementar para promover uma educação mais flexível, autônoma e significativa.

2.2.1 O ensino híbrido como proposta metodológica

O ensino híbrido é definido como um modelo que combina atividades presenciais e online, permitindo ao estudante maior controle sobre o tempo, o local e o ritmo de estudo. Segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 7), trata-se de um "programa de educação formal no qual algumas atividades ocorrem por meio do ensino on-line, permitindo algum grau de controle do estudante sobre o tempo, o local, o modo e a forma e/ou ritmo do estudo, e outras atividades ocorrem em algum local físico fora da residência do estudante, de forma supervisionada". Essa abordagem não se limita à simples utilização de tecnologias, mas exige uma reestruturação do processo de ensino, integrando espaços físicos e virtuais de forma coerente e sequencial.

O ensino híbrido não deve ser confundido com metodologias ativas, embora possa utilizá-las. Enquanto as metodologias ativas enfatizam o protagonismo do aluno, o ensino híbrido destaca a flexibilidade e a mistura de espaços, tempos e recursos. Como afirma Moran (2017, p. 1), "a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo".

2.2.2 Letramento digital: uma necessidade contemporânea

O letramento digital é outra dimensão essencial para a educação no cenário pós-

pandemia. Ele envolve a capacidade de interagir, interpretar e produzir conteúdos digitais, indo além do simples uso de ferramentas tecnológicas. Silva (2017, p. 3) define letramento digital como "a capacidade de ler e escrever através da tela do computador, adquirindo habilidades para manuseá-lo de acordo com as necessidades do momento e desta forma apropriar-se da nova tecnologia digital". Isso inclui a compreensão de textos multimodais, a avaliação crítica de informações e o domínio de normas éticas e técnicas no ambiente digital.

A pandemia evidenciou a falta de letramento digital tanto entre alunos quanto entre professores, o que dificultou a adaptação ao ensino remoto. Como destacam os autores, "a falta de acesso à internet e de recursos de informática nas escolas e lares, combinados com a ausência do letramento digital de docentes e discentes, foi o maior entrave para a aprendizagem durante o ensino à distância" (Gatti, 2020, p. 7). Portanto, investir no letramento digital é fundamental para garantir que alunos e professores possam utilizar as tecnologias de forma crítica e produtiva.

2.2.3 Heutagogia: autonomia e protagonismo do aluno

A heutagogia, ou aprendizagem autodirigida, é uma abordagem que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, permitindo que ele decida o que, como e quando aprender. Hase e Kenyon (2001, p. 5) afirmam que "a aprendizagem é natural no ser humano, assim como a respiração, sendo processada de forma interna e controlada pelo indivíduo". Nessa perspectiva, o professor assume o papel de facilitador, orientando o aluno na construção do conhecimento, mas respeitando sua autonomia e ritmo de aprendizagem.

A heutagogia é particularmente relevante no contexto do ensino híbrido, pois valoriza a flexibilidade e a personalização do aprendizado. Como destacam os autores, "uma abordagem heutagógica reconhece a necessidade de ser flexível na aprendizagem onde o professor fornece recursos, mas o aluno projeta o curso real que ele ou ela pode fazer negociando a aprendizagem" (Hase; Kenyon, 2001, p. 5). Isso implica uma mudança cultural na escola, que deve passar a valorizar a autonomia e o protagonismo dos alunos.

2.2.4 Integração entre letramento digital, heutagogia e ensino híbrido

A integração entre letramento digital, heutagogia e ensino híbrido pode oferecer uma alternativa eficaz para os desafios educacionais no cenário pós-pandemia. Como destacam os autores, "a proposta é que estes elementos, integrados, consigam nortear a aprendizagem dos jovens nos próximos anos" (Dantas *et al.*, 2022, p. 87). O ensino híbrido, aliado ao letramento digital, permite a utilização de diferentes recursos e espaços de aprendizagem, enquanto a heutagogia promove a autonomia e o protagonismo dos alunos.

No entanto, para que essa integração seja bem-sucedida, é necessário repensar o papel dos professores e gestores, bem como a formação docente. Como afirma Gatti (2020, p. 7), "o papel dos gestores e professores precisará se configurar em outros contornos e sua formação repensada". Além disso, é fundamental que as escolas desenvolvam práticas pedagógicas que valorizem a experiência social dos alunos e a construção de conhecimentos significativos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, quanto aos objetivos, classifica-se como pesquisa descritiva que objetiva caracterizar certo fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis, o que envolve técnicas de coleta de dados como pesquisa documental e questionários, assumindo a forma de levantamento.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com nove questões dissertativas. As questões tratam das transformações tecnológicas nas práticas pedagógicas em um cenário pós-pandêmico, com foco no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) na percepção dos coordenadores de cursos. O questionário é estruturado em dois eixos principais:

1. O ensino durante a pandemia de Covid-19 – Explora as adaptações feitas pelos professores para o Ensino Remoto Emergencial.
2. O ensino pós-pandemia – Analisa mudanças nas metodologias, uso de tecnologias, ensino híbrido e impactos estruturais e pedagógicos.

Questionário respondido pelos coordenadores de cursos

1. Existe algum mecanismo de acompanhamento dos planejamentos de ensino dos

- professores? Em caso positivo, qual (is)?
2. Durante a pandemia do Covid-19 quais foram as adaptações feitas pelos professores (em relação às aulas) para o Ensino Remoto Emergencial?
 3. Como a coordenação auxiliou os professores durante a pandemia em relação ao planejamento e à execução das aulas?
 4. **Após a pandemia** - Você percebeu mudanças nas metodologias (técnicas de ensino e recursos de ensino) dos professores? Em caso positivo, quais?
 5. Há problemas (estruturais e pedagógicos) que foram explicitados/evidenciados com a pandemia? Em caso positivo, quais?
 6. Quais foram as ações efetuadas pela gestão para resolver os problemas citados acima?
 7. A literatura mostra que após a pandemia aumentou a oferta de ensino híbrido e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs pelos docentes. Isso aconteceu também no IFMS?
 8. Existe alguma ação da coordenação para fomentar o ensino híbrido? E o uso das TDICs? Em caso positivo, quais?
 9. Há /houve processos formativos direcionados ao aprimoramento do trabalho pedagógico desenvolvido nos cursos técnicos para os professores, coordenadores e TAEs **durante a pandemia? Após a pandemia?** Quais?

Foram convidados a participar da pesquisa todos os 7 coordenadores dos cursos de ensino médio e superior da instituição. Participaram da pesquisa 6 coordenadores de cursos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande.

A análise dos dados coletados foi efetuada em três fases: 1. Leitura para identificação de proposições similares; 2. definição de categorias e agrupamento das respostas; 3. Análise das respostas a partir dos eixos temáticos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas dos entrevistados chegamos a três categorias: 1. Adaptações, 2. Dificuldades e 3. Apoio das coordenações, agrupadas em dois eixos: a) Durante a pandemia e b) pós-pandemia, resultando no Quadro 1.

Quadro 1: Impactos na estruturação do ensino durante a pandemia e pós-pandemia

CATEGORIAS	DURANTE A PANDEMIA	PÓS-PANDEMIA
Adaptações	Uso de ferramentas digitais (Meet, Zoom, Moodle, gravação de aulas). Contato virtual para incentivar alunos. Criação de videoaulas e roteiros de estudo. Uso de simuladores e gamificação (ex.: Kahoot).	Ensino híbrido mais presente. Uso mais frequente do Moodle e plataformas digitais. Professores continuam gravando vídeos e usando recursos interativos. Aulas expositivas aprimoradas.
Dificuldades	Falta de infraestrutura (estudantes sem computador ou internet). Professores com dificuldades no uso de tecnologia. Disciplinas técnicas prejudicadas (dependência de laboratórios). Falta de capacitação para gravação de aulas. Falta de suporte no planejamento das aulas.	Alguns professores ainda resistem ao ensino híbrido. Poucas mudanças estruturais no ensino presencial. Falta de acompanhamento das metodologias de ensino durante o semestre. Pouca interação entre professores para troca de metodologias.
Apoio das Coordenações	Empréstimo de computadores e bolsas de internet para alunos. Acompanhamento remoto pelos coordenadores. Estímulo para professores manterem contato com alunos.	Atualização dos PPCs para incluir ensino híbrido. Algumas formações online foram oferecidas, de forma geral (para todo o IFMS) e em quantidade limitada.

Fonte: Elaborado pelos autores

Como se pode observar, as respostas dos coordenadores indicam que durante a pandemia, o foco foi na adaptação emergencial ao ensino remoto, com dificuldades estruturais e pedagógicas, assim, corroborando com Silva et al, (2023, p.24) "A pandemia de Covid-19 acabou explicitando um problema ainda muito recorrente na EPT: a falta de formação que estimule o letramento digital docente". Indo ao encontro dos achados de Rondini, Pedro e Duarte (2020) que concluem que a transição abrupta para o ensino remoto exigiu que os professores reinventassem suas práticas pedagógicas, o que nem sempre foi possível devido à falta de suporte e capacitação adequada.

Foi possível verificar que segundo os coordenadores, houve um avanço em relação ao uso das TDICs no ensino presencial, após a pandemia, com adição de tecnologias digitais e metodologias ativas no planejamento das aulas. Segundo Almeida (2012), cabe aos professores apropriarem-se das ferramentas digitais e utilizá-las não apenas como suporte para expressões da realidade cotidiana, mas também para a busca e sistematização de informações de forma compartilhada. Nesse contexto, as TDIC são artefatos que estimulam a cooperação e a parceria na produção do conhecimento, podendo contribuir para processos educativos que transcendem os limites entre o físico e o virtual (Almeida,

2012).

Em relação ao acompanhamento e conhecimento dos procedimentos de aula, daquela realmente ministrada em sala, os coordenadores foram unânimes em afirmar que existe o acompanhamento do plano de ensino e não de um plano de aula, entende-se que não há como afirmar “como os conteúdos” são ministrados.

As dificuldades na pós-pandemia foram: i) poucas mudanças estruturais no ensino presencial; ii) falta de acompanhamento das metodologias de ensino durante o semestre; e iii) pouca interação entre professores para troca de metodologias. Percebe-se distanciamento da coordenação em relação ao acompanhamento e fortalecimento de estratégias que busquem, em conjunto com os professores e gestores, oferecer excelência no ensino.

A pandemia exigiu um suporte emergencial que, em grande parte, não se manteve no período pós-pandemia. A falta de suporte para formação continuada e para troca de metodologias entre professores pode prejudicar a efetividade do ensino híbrido.

Cabe destacar que não foi localizado nenhum documento que institucionalize formalmente o ensino híbrido no âmbito do IFMS. A Instrução Normativa nº 03, de 14 de outubro de 2021, dispõe sobre orientações didático-pedagógicas para a oferta de atividades não presenciais e de forma flexibilizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, enquanto durar o caráter de excepcionalidade motivado pela pandemia do Coronavírus (Covid-19), não revogada.

Outras iniciativas foram promovidas pela Direção de Ensino da instituição, como, por exemplo, a consulta realizada por e-mail em 29 de abril de 2022, referente à previsão da oferta de disciplinas em formato híbrido nos cursos técnicos integrados. Nessa ocasião, a Direção de Ensino (Diren) do campus Campo Grande utilizou como principal referência a Instrução Normativa nº 06/2020, que orienta a organização, execução e registro de atividades a distância em cursos técnicos integrados presenciais ofertados pelo IFMS.

Quando perguntado aos seis coordenadores “Existe alguma ação da coordenação para fomentar o ensino híbrido? E o uso das TDICs? Em caso positivo, quais?” - Quatro coordenadores disseram que não existe, um coordenador respondeu que houve alteração no Projeto Pedagógico de Curso para admitir disciplina híbrida e um coordenador considerou como ação de fomento ao ensino híbrido uma apresentação que houve em uma reunião pedagógica.

Buscou-se analisar o quadro de horários referente ao primeiro semestre de 2025

(2025.1) do campus Campo Grande, que revelou a existência de 135 unidades curriculares nomeadas como “disciplinas híbridas”, o que evidencia que a instituição considera viável a oferta dessa modalidade, ainda que não tenha atualizado, até o momento, ações sistemáticas de capacitação docente específicas para tal fim. Presume-se, assim, que os professores estejam recorrendo, predominantemente, aos conhecimentos adquiridos durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE) para a condução dessas atividades. Nesse sentido, corrobora-se a reflexão de Silva e Nascimento-e-Silva (2023, p. 23), ao afirmarem que “o momento pós-pandemia representa uma excelente oportunidade para que as instituições de EPT reconheçam os pontos nevrálgicos a serem trabalhados com vistas a aprimorar seus serviços educacionais em prol de uma formação cidadã”. Torna-se, portanto, necessário que o IFMS, campus Campo Grande, avalie a efetividade da oferta das chamadas “disciplinas híbridas”, surgidas no contexto pós-pandêmico, e, sobretudo, invista em processos contínuos de formação docente.

5 CONCLUSÃO

Após a pandemia de Covid-19, observou-se um aumento significativo no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em diversos setores da sociedade, incluindo o campo educacional. No contexto do IFMS, campus Campo Grande, passados mais de três anos da retomada das atividades presenciais, esta investigação buscou compreender como as TDICs estão sendo incorporadas no ensino pós-pandêmico e quais desafios ainda persistem para a consolidação de uma educação mais equitativa.

A partir das informações obtidas por meio das entrevistas com os coordenadores e da análise documental, percebeu-se o surgimento das chamadas “unidades curriculares híbridas”, específicas por uma combinação entre carga horária presencial e a distância. No entanto, constatou-se a ausência de normas institucionais claras que orientam o planejamento e a execução dessas atividades, o que evidencia uma lacuna importante na regulamentação dessa modalidade.

Embora ainda não exista um documento oficial que institucionalize o ensino híbrido no âmbito do IFMS, nota-se uma ampliação significativa na oferta de disciplinas sob essa designação no campus Campo Grande. Contudo, a formação docente específica para o uso das TDICs permanece como um dos principais pontos críticos,

comprometendo a efetividade das práticas pedagógicas. Soma-se a isso a confusão conceitual identificada entre os termos “disciplinas híbridas”, “ensino híbrido” e “atividades a distância”, usados de forma indistinta pelos coordenadores de cursos.

Para consolidar o ensino híbrido, o uso eficiente das TDICs e melhorar a qualidade da educação, é essencial que a instituição invista em capacitação docente contínua, incluindo as coordenações, reestruture o acompanhamento pedagógico e dedique-se a estabelecer normas e diretrizes a serem seguidas para regulamentar procedimentos, garantindo a padronização e a eficiência nas atividades de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Prefácio. In: COSTA, F. A. et al. (org.). **Repensar as TIC na educação: o professor como agente transformador**. Carnaxide: Santillana, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 20 fev 2025.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?** 2013. Disponível em: https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 04 fev. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer CNE/CP nº 06/2021. Diretrizes para o retorno às atividades presenciais na educação básica e superior. Brasília, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_doman&view=download&alias=195831-pcp006-21&category_slug=julho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 fev. 2025.

DANTAS, Bruna Renata de Brito; XAVIER, Gicelma Claudia da Costa; BUENO, José Lucas Pedreira; SILVEIRA, Vera Lucia Lopes. **Tendências Educacionais para o Ensino Médio no Brasil Pós-Pandemia: Letramento Digital, Heutagogia e Ensino Híbrido**, v. 3, p. 87, 2022. DOI 10.47402/ed.ep.c202231696112. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/512/254>.

FIGUEIREDO, Leonardo de Oliveira. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 44, p. 1-22, set.-dez. 2023. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/educacaoonline/article/view/1506/444>. Acesso em: 19 fev. 2025.

GUIMARÃES FILHO, Durval Rabelo; SINÉSIO, Luis Eduardo Moraes. Metodologias problematizadoras e concepções de aprendizagem: percepções docentes do impacto da pandemia da Covid-19. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 50, e269819, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450269819por>. Acesso em 15 fev. 2025.

GATTI, B. A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000300029&script=sci_arttext. Acesso em: 04 fev. 2025.

HASE, S.; KENYON, C. **From Andragogy to Heutagogy**. December, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/37357847_Moving_from_andragogy_to_heutagogy_implications_for_VET. Acesso em: 04 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021 Disponível em: https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/instrucoes-normativas-e-de-servico/instrucoes-normativas-1/instrucao-normativa-3_2021-orientacoes-didatico-pedagogicas-atividades-nao-presenciais-e-de-forma-flexibilizada.pdf. Acesso em: 20 fev 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Relatório de atividades 2021. Campo Grande: IFMS, 2021, p.51. Disponível em: https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/relatorios-de-gestao/copy_of_RelatriodeGesto-doIFMS2021_verso_final_Diret.pdf/view. Acesso em: 07 fev 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. DIRETRIZES PARA RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA. Agosto de 2021. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/ifms-contra-o-coronavirus/diretrizes-atividades-presenciais-pandemia.pdf>. Acesso em 20 fev. 2025.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; SOUZA, Hiale Yane Silva de; KIMURA, Débora da Paz Maciel; SOUSA, Suely Nobre de; OLIVEIRA, Ricardo Furtado de. **A educação pós-pandemia: oportunidades e desafios na utilização de TICs como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.** Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 16, n. 12, p. 30768-30784, 2023. DOI: 10.55905/re-vconv.16n.12-103. Recebido em: 03 nov. 2023. Aprovado em: 11 dez. 2023.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação.** 2017. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

OLIVEIRA, Márcia Rodrigues de; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. Tecnologia na educação: explorando avanços e possibilidades para o futuro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 2500-2511, maio de 2024. ISSN 2675-3375. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rase.v10i5.13917>. Acesso em: 01 fev. 2025.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na Prática Pedagógica. **Interfaces Científicas**, Araçaju, V.10, N.1, p. 41 – 57, Número Temático – 2020. DOI: 10.17564/2316-3828. 2020, v.10, n1, p.41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/9085/4128/0>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SILVA, Patricia P. **Letramento digital: o uso do computador como possibilidade pedagógica e necessidade social.** Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_918.pdf. Acesso em: 04 fev. 2025.

SILVA, R. O.; NASCIMENTO-E-SILVA, D. Os efeitos da Covid-19 na educação profissional e tecnológica no Brasil: dificuldades evidenciadas à luz da literatura científica. **Revista Extensão**, v. 7, n. 1, p. 21-32, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/8211/4957>. Acesso em: 19 fev. 2025.

UNESCO. **Educação durante a COVID-19: Desafios e respostas.** Relatório Global, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org>.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. Políticas de tecnologia na educação no Brasil: Visão histórica e lições aprendidas. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 94, 2020. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4295>.